

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS - DPPE
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
Av. Água Verde, 2140 – CEP 80240-900 – Curitiba - Paraná

MÁRCIO VALÉRIO

UNIDADE DIDÁTICA
BLOG EDUCACIONAL: PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
DE TEXTO

LONDRINA – PR
2010

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	3
2 TEMA DE ESTUDO	3
3 TÍTULO	3
4 INTRODUÇÃO	4
5 OBJETIVOS	8
5.1 OBJETIVO GERAL	8
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
6 ATIVIDADE: PRODUÇÃO DE UM VÍDEO-PARÓDIA COM O POEMA “QUADRILHA” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	9
6.1 PRIMEIRA ETAPA: A PARÓDIA	11
6.2 SEGUNDA ETAPA: O POEMA “QUADRILHA”	13
6.3 TERCEIRA ETAPA: AS ETAPAS DA PRODUÇÃO DE UM VÍDEO.....	15
6.4 QUARTA ETAPA: PRODUÇÃO DA PARÓDIA “QUADRILHA”	18
6.5 QUINTA ETAPA: PRODUÇÃO DO VÍDEO-PARÓDIA “QUADRILHA”..	19
7 AVALIAÇÃO	21
8 REFERÊNCIAS	22

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Professor PDE: Márcio Valério

1.2 Área/Disciplina PDE: Língua Portuguesa

1.3 NRE: Apucarana

1.4 Professor Orientador IES: Núbio Delanne Ferraz Mafra

1.5 IES vinculada: Universidade Estadual de Londrina

1.6 Escola de implementação: Colégio Estadual Sabáudia – Ensino Fundamental e Médio

1.7 Público objeto da intervenção: alunos de 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental

2 TEMA DE ESTUDO

Blog e ensino de Língua Portuguesa

3 TÍTULO

Blog educacional: práticas de leitura e produção de texto

4 INTRODUÇÃO

Esta Produção Didático-pedagógica, apresentada no formato de Unidade Didática, pretende evidenciar uma proposta de exploração dos *weblogs*, ou simplesmente *blogs*, em contexto escolar, destinada a alunos de 8ª. Série (9º. ano) do Ensino Fundamental dentro da disciplina de Língua Portuguesa.

O que determinou a escolha desta ferramenta, dentre tantas outras disponíveis na *web*, foi a necessidade de se criar práticas de leitura e produção de texto que privilegiem situações reais de uso da Língua Materna. Para tanto, considerou-se que os aspectos dinâmicos e interativos dos *blogs* os tornam ambientes propícios para este fim, além de estimular a aprendizagem colaborativa, fazendo com que os alunos se tornem sujeitos ativos no processo de construção de conhecimentos.

De acordo com Komesu (2004), o termo *blog* originou-se de *weblog* que pode ser entendido como “arquivo em rede” e foi criado pelo norte-americano Evan Williams em agosto de 1999. Foi criado como uma alternativa popular para a publicação de textos na *web*, pois, ao contrário dos *sites* convencionais, não exige conhecimentos técnicos especializados para a sua edição, manutenção e atualização, fatores que contribuíram para o sucesso e rápida difusão em grande escala dos *blogs*.

Além da publicação de textos escritos, este *software* permite a postagem de fotos, desenhos, músicas, vídeos, etc., aumentando o seu potencial discursivo, tornando-o assim um ambiente favorável para o trabalho com os mais variados gêneros textuais.

Levando-se em consideração que os gêneros textuais fazem parte do cotidiano dos alunos e que são adquiridos através de processos interativos, trata-se então de uma prática social que deve guiar a ação pedagógica em relação à língua. Sendo assim, o *blog* estará servindo não apenas como recurso, mas também como estratégia pedagógica ao possibilitar a socialização da produção dos alunos. Nesse sentido, estabelece as DCEs (PARANÁ, 2008, p. 70):

Para dar oportunidade de socializar a experiência da produção textual, o professor pode utilizar-se de diversas estratégias (...). Dessa forma, além de enfatizar o caráter interlocutivo da linguagem, possibilitando aos estudantes construir-se sujeitos do fazer linguístico, essa prática orientará não apenas a produção de textos significativos, como incentivará a prática da leitura.

Dentro dessa perspectiva, será criado um *blog* contando com efetiva participação da turma, respeitando seus critérios na criação do mesmo: título, *layout*, etc. É importante ressaltar que os *posts* que alimentarão o *blog* serão elaborados aproveitando as atividades desenvolvidas durante as aulas de Português com a turma: leituras de textos de gêneros variados que servirão de subsídio para análises, debates e posterior produção de material para postagem, tais como: resenhas de livros e filmes, artigos de opinião, crônicas, charges, poemas, paródias, textos informativos, etc.

Enfim, as possibilidades de uso pedagógico que os *blogs* oferecem podem ser tantas quanto a criatividade de quem os utiliza permitir, mas vale considerar aqui duas vertentes distintas de exploração dessas ferramentas: enquanto recurso pedagógico ou como estratégia pedagógica.

Gomes e Lopes (2007, p. 121) apresentam uma representação esquemática que pode ser bastante útil nesse sentido (figura 1):

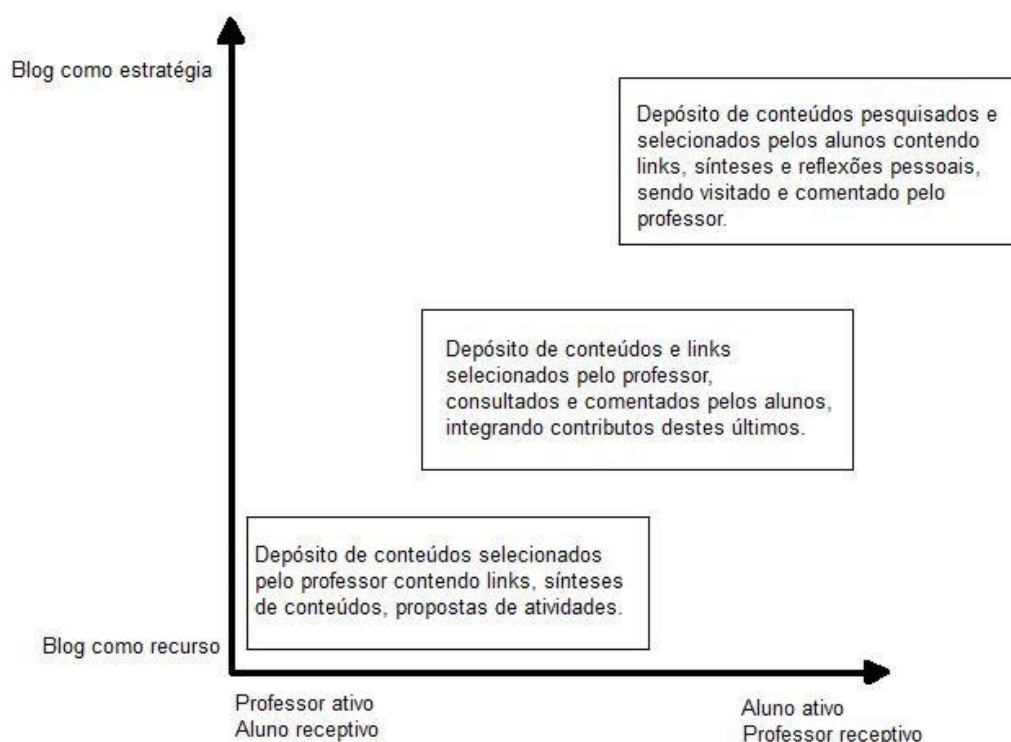


Figura 1: Representação esquemática da exploração dos *blogs* como recurso ou como estratégia pedagógica.

As atividades propostas no ambiente bem como o papel assumido pelo professor e pelos alunos são os fatores que definem se o *blog* estará sendo usado como recurso pedagógico ou como estratégia pedagógica.

A utilização do *blog* como recurso pedagógico ocorre quando o professor cria o seu próprio *blog* para a publicação de informações, assumindo uma posição ativa no processo ao disponibilizar conteúdos selecionados aos alunos que, numa atitude mais passiva, limitam-se simplesmente à consulta e eventuais comentários. Nesse caso o *blog* funciona como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Ainda dentro da abordagem dos *blogs* como recurso pedagógico, outra possibilidade de uso é quando estes se configuram como um espaço de acesso à informação especializada. Neste caso o professor indica aos alunos endereços de *blogs* já existentes na *web* que considera apropriados ao contexto escolar e aos objetivos que tem em mente. É evidente que tal procedimento exige do professor uma criteriosa análise quanto à credibilidade dos *blogs* em questão e das informações neles veiculadas.

Já dentro da perspectiva de uso dos *blogs* como estratégia pedagógica, os alunos deixam de agir como meros receptores de informação e passam a desempenhar o papel de autores ou coautores, sendo responsáveis pelas atividades que vão desde a criação do *blog*, passando por aquelas que antecedem a publicação das postagens: pesquisa, seleção, análise e síntese das informações até as desenvolvidas efetivamente no âmbito da atividade de blogueiros. Enquanto estratégia pedagógica os *blogs* podem assumir a forma de: a) portfólio digital, b) espaço de intercâmbio e colaboração, c) espaço para debate, d) espaço de integração.

É importante frisar que o papel do professor é fundamental nesse processo, mas não mais sob a ótica em que ele detém o conhecimento e o repassa para os alunos, nesse contexto, ele assume o papel de mediador do conhecimento, numa perspectiva de aprendizagem colaborativa. Barbosa e Serrano (2005) observam que se a aprendizagem colaborativa destaca a participação ativa e a interação, tanto dos alunos quanto dos professores, onde o conhecimento é construído através da interação social, deve-se trabalhar em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Nesse sentido o *blog* se configura como um espaço facilitador da aprendizagem, uma

vez que a produção do conhecimento é fruto da ação coletiva, interação, compartilhamento e socialização de experiências.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

- Criar práticas significativas de leitura e produção de texto através da sistematização do uso do *blog* como recurso e estratégia pedagógica.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na escola (laboratório de informática) para promover a inclusão digital.
- Estimular os alunos a buscar novas maneiras de expressar-se, também no ambiente virtual.
- Direcionar, positiva e criteriosamente, o olhar dos alunos para a Internet enquanto ferramenta de interação e de construção de novos conhecimentos.
- Promover a interação professor/aluno, aluno/aluno e escola/comunidade por intermédio do *blog*.

6 ATIVIDADE

PRODUÇÃO DE UM VÍDEO-PARÓDIA COM O POEMA “QUADRILHA” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

A utilização de paródias em sala de aula pode ser de grande valia ao professor, pois elas podem adequar-se a qualquer conteúdo, série ou disciplina, facilitando a fixação de conteúdos trabalhados de maneira divertida, estimulando a criatividade e o senso crítico dos alunos.

Fávero (1994, p. 60) diz ser marca fundamental da paródia o caráter polifônico, que a faz absorver um texto para depois repeti-lo, recriando-o num modelo próprio. Isso permite dizer que a paródia é marcada pela luta entre vozes, o que implica o seu caráter dialógico, dissonante e polissêmico.

Diante disso, outra consideração se torna relevante: o conceito de paródia é relativo ao leitor, ou seja, depende do receptor, pois, se este não conhecer o texto original o efeito da paródia pode ficar comprometido. Sobre estilização, paráfrase e paródia Sant’Anna (2003, p.26) observa: são recursos percebidos por um leitor mais informado. É preciso um repertório ou memória cultural e literária para decodificar os textos superpostos.

Enfim, o trabalho com paródias em sala de aula requer certos cuidados que vão desde a sua adequação à faixa etária, preparação e sensibilização dos alunos ao tema, apresentação de exemplos e a construção de um conceito em comum de paródia.

Tendo em vista que a paródia produzida pelos alunos será adaptada à linguagem audiovisual, faz-se necessário algumas considerações sobre o trabalho com vídeo em sala de aula. Segundo Moran (1995):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços.

É certo que estas considerações atem-se ao fascínio que os vídeos exercem sobre as pessoas enquanto espectadoras, justificando o uso dos mesmos em sala de aula. Acontece que na maioria das vezes tem-se acesso

somente ao resultado final, desconhecendo todo o processo que o antecede e que depende do trabalho harmônico de toda uma equipe. Ao trabalhar este processo que envolve uma produção audiovisual e suas etapas com os alunos, várias competências são ativadas:

- Abrem-se novas possibilidades de expressão, não antes exploradas, através deste meio de comunicação;
- Amplia-se a visão crítica;
- Estimula-se a criatividade e apura-se o senso estético;
- Coloca-se em prática o trabalho em equipe, favorecendo o senso de organização, planejamento e responsabilidade;
- Promove-se o diálogo e o respeito pela opinião alheia;
- Colabora-se para a elevação da autoestima dos alunos ao perceberem-se capazes de criar um produto cultural tão difundido e valorizado na nossa sociedade.

Já para o professor, esta pode ser uma ótima oportunidade de reflexão e reavaliação do seu papel no processo ensino-aprendizagem, superando uma visão arraigada que lhe concede o posto de detentor máximo de técnicas e conhecimentos que devem ser transmitidos numa relação vertical com o aluno. Ou, por outro lado, em uma atitude extrema, anular-se, acreditando que o aluno através da análise de seus erros e acertos possa, por si só, chegar à produção do conhecimento. Trata-se, pois, da construção de uma relação dialógica na qual o professor utiliza toda a sua experiência profissional e de vida para incentivar, estimular e desafiar os alunos na busca de competências que possam ser transpostas em outras situações ao longo de sua vida.

A atividade de produção do vídeo-paródia “Quadrilha” será desenvolvida em cinco etapas. As três primeiras serão precedidas de questões cuja finalidade será preparar os alunos para a atividade que irão desenvolver, bem como fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios que eles possuem sobre o tema em questão. A partir dessa sondagem o professor poderá adequar conteúdos e metodologia, tornando o trabalho mais proveitoso.

6.1 PRIMEIRA ETAPA: A PARÓDIA

⇒ OBJETIVOS:

- Sondar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema;
- Oportunizar aos alunos o contato com os vários formatos de paródia (musical, poético, dramático, gráfico);
- Construir um conceito em comum de paródia;
- Direcionar o uso da Internet enquanto ferramenta de pesquisa;
- Incentivar a produção de paródias.

⇒ QUESTÕES PRÉVIAS

Responda as questões individualmente e entregue-as ao professor.

- a) Você provavelmente já viu ou ouviu uma paródia, ou até mesmo já tenha feito alguma. Pois bem, diga o que é uma paródia.
- b) É mais comum encontrarmos paródias no formato musical. Cite outros formatos de paródia.
- c) Quais as características um texto deve apresentar para que seja considerado uma paródia?
- d) Onde geralmente as paródias são veiculadas?

⇒ PESQUISA ON-LINE

Após dividir a turma em equipes de quatro elementos, cada uma receberá a indicação de um formato de paródia (música, poema, pintura, comercial, cinema/TV, provérbio, etc.) que deverá pesquisar na Internet e depois apresentá-la à turma, juntamente com o texto que deu origem à paródia. Para a apresentação, os alunos poderão utilizar os recursos disponíveis no colégio: TV pendrive, CD player, data show ou qualquer outro que acharem adequado ao formato da paródia que apresentarão. O professor ficará à disposição dos alunos para ajudá-los nas eventuais dificuldades, seja no momento da pesquisa, ou na utilização dos recursos tecnológicos.

Depois de apresentadas todas as paródias, as questões iniciais serão retomadas, analisadas e adequadas às novas informações que a pesquisa proporcionou. O professor deve observar se os objetivos desta atividade foram alcançados satisfatoriamente.

⇒ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Pode ser interessante o professor fazer um breve comentário sobre a questão dos direitos autorais e como as paródias se enquadram nesse contexto. Para tanto, consulte a lei brasileira de direitos autorais (Lei nº. 9.610/98 – artigo 47) disponível no link abaixo:

<http://www.cultura.gov.br/site/2008/02/02/lei-no-9610-de-19-de-fevereiro-de-1998/>

⇒ LINKS PARA CONSULTA

Guia de produção textual da PUCRS: definição de paródia e alguns exemplos.

<http://www.pucrs.br/gpt/parodia.php>

YouTube: infinidade de vídeos, basta digitar o que se procura.

<http://www.youtube.com>

“Cante, paródia!”: programa que pode ser baixado gratuitamente e que pode facilitar muito o trabalho com paródias.

<http://www2.uol.com.br/cante/pparodia.htm>

Acervo de letras de músicas que podem ser usadas como texto base para paródias.

<http://www.letras.com.br/>

6.2 SEGUNDA ETAPA: O POEMA “QUADRILHA”

⇒ OBJETIVOS

- Estimular o hábito da leitura de poemas;
- Conhecer e valorizar um dos grandes representantes da Literatura nacional;
- Interagir com o poema “Quadrilha”, analisando sua temática, trazendo-a ao âmbito das experiências pessoais;
- Manifestar-se criticamente em relação ao texto que servirá de base para a paródia;
- Contribuir para a desinibição do aluno.

⇒ QUESTÕES PRÉVIAS

- a) Você possui o hábito de ler poemas? Tem algum autor preferido?
- b) Certamente você já ouviu falar de Carlos Drummond de Andrade. Sabe alguma coisa a seu respeito? Conhece alguma obra/poema de sua autoria?
- c) Você já gostou de alguém que por sua vez amava outra pessoa? Como lidou com isso?
- d) Que conselho você daria a um amigo que passa por essa situação?
- e) “Amor com amor se paga” é um provérbio muito conhecido. Você concorda com a paródia deste provérbio que diz que “Amor com outro amor se apaga”? Justifique sua resposta.

⇒ POEMA “QUADRILHA”

<http://pensador.uol.com.br/frase/Mzk0MDY/>

Após ler atentamente o poema quantas vezes achar necessário, apresente aos colegas e ao professor as suas impressões, se gostou ou não, se a estrutura do poema condiz com o conceito do que vem a ser um poema para você, sobre a temática, a atitude dos personagens, se o poema pode instigar a produção de uma paródia interessante ou o que mais você achar relevante. Não se esqueça de que você deve fundamentar suas respostas com argumentos convincentes.

⇒ PESQUISA

Faça uma pesquisa sobre Carlos Drummond de Andrade: uma breve biografia, principais obras, poemas que chamaram a sua atenção, algum fato curioso. Você pode utilizar a Internet ou mesmo a biblioteca do colégio. Organize as informações coletadas para serem apresentadas em uma “mesa-redonda” sobre o autor.

⇒ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Que tal declamarmos o poema “Quadrilha”? Você pode fazer isso individualmente ou montar um jogral com os colegas. Ensaie em frente a um espelho, capriche na entonação da voz, na postura, nos gestos e na expressão facial. Deixe o acanhamento de lado, pode ser muito divertido! Vamos tentar?

6.3 TERCEIRA ETAPA: AS ETAPAS DA PRODUÇÃO DE UM VÍDEO

⇒ OBJETIVOS

- Sondar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema;
- Desmitificar os processos de produções audiovisuais;
- Subsidiar a produção do vídeo-paródia “Quadrilha”;
- Estimular o trabalho colaborativo através do entendimento de como funciona uma equipe de filmagem;
- Observar criticamente a transposição de um texto escrito para as linguagens audiovisuais (música e vídeo).

⇒ QUESTÕES PRÉVIAS (Respondê-las em pares)

- a) Você já notou aquelas letrinhas que passam logo após o fim de um filme? Elas são os “créditos finais”. Você sabe que tipo de informação elas veiculam?
- b) Além dos atores, o trabalho de uma série de profissionais é indispensável para se fazer um filme. É a “equipe de filmagem”. Pense nos setores que compõem essa equipe e faça uma lista definindo qual é a função de cada um deles.
- c) Você poderia dizer o que faz com que um filme seja classificado como longa-metragem ou curta-metragem?
- d) É muito comum que um livro de sucesso seja transformado em filme, ou uma peça de teatro em minissérie de TV, por exemplo. Diante disso, imagine as várias possibilidades de adaptações que um poema poderia suscitar. Cite-as.

⇒ APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS

Depois de respondidas as questões, os alunos apresentarão suas respostas à turma, comparando-as e complementando-as. Seria interessante que o professor montasse um painel na lousa para elencar as respostas da

questão “b”. Se surgir algum ponto conflitante o professor poderá intervir esclarecendo a questão, ou sugerir que os alunos pesquisem na Internet ou em outras fontes e retomar a atividade na aula seguinte. Caso alguma informação importante seja omitida, o professor deverá acrescentá-la.

⇒ VÍDEO DO POEMA “QUADRILHA”

Antes de assistir ao vídeo com os alunos o professor deve lembrá-los que eles produzirão um vídeo-paródia, por isso é muito importante que atentem a todos os detalhes, anotando aqueles que considerarem relevantes. Os créditos finais também podem ajudar muito. O vídeo deve ser reprisado quantas vezes forem necessárias.

Para assistir ao vídeo, acesse o link abaixo. Se ele não abrir, ou o conteúdo tiver sido removido, pesquise no YouTube, utilizando as informações que antecedem a este link e aos que virão a seguir.

Vídeo experimental rodado em parceria por Luís Felipe Steffen e Karina Martini em 1997.

http://www.youtube.com/watch?v=PT7KC2L_nmc

⇒ VÍDEOS: OUTRAS VERSÕES DO POEMA

- a) Quadrilha – Osvaldo Lacerda. Recital de Canto Coral 2009/Curso de música da Universidade Federal de Santa Maria. Professor e regente: Márcio Buzatto.

http://www.youtube.com/watch?v=K9txKoejK_w&feature=related

- b) Quadrilha – animação com letras.

<http://www.youtube.com/watch?v=otS3Kfdw6Zg&feature=related>

- c) Quadrilha – animação em *stop motion* com bonecos Lego. Realização: Cayo Cândido e Vítor Hadad. Confira o *blog* www.quadrilhadrummond.blogspot.com para ver detalhes de como foi produzido o vídeo.

<http://www.youtube.com/watch?v=C6tNuld7RNA>

d) Quadrilha – animação com letras e desenhos.

<http://www.youtube.com/watch?v=doAIGNFmEZg>

e) Quadrilha – vídeo com o poema original e paródia “Quadrilha digital”, com roteiro e direção de Cristiano Aro.

<http://www.youtube.com/watch?v=IIDDASZX6XY&feature=related>

f) Flor da idade – letra e música. Composição de Chico Buarque de Holanda.

<http://letras.terra.com.br/chico-buarque/84969/>

⇒ QUESTÕES

a) Qual versão chamou mais a sua atenção? Justifique.

b) Após ter assistido atentamente a todos os vídeos, retome o painel elaborado anteriormente e complemente-o se achar necessário.

6.4 QUARTA ETAPA: PRODUÇÃO DA PARÓDIA “QUADRILHA”

Vencidas as etapas anteriores, o professor deve certificar-se que os objetivos foram alcançados satisfatoriamente.

Divida a turma em equipes de quatro alunos, cada equipe deverá ter em mãos o poema de Carlos Drummond de Andrade. É muito importante que os alunos tenham sempre em mente que a fundamentação da paródia é o diálogo intertextual com o texto base, tomando o cuidado para não descaracterizá-lo por completo, criando assim um texto que não pode ser considerado uma paródia.

Depois de prontas, as paródias devem ser apresentadas. O professor, juntamente com alunos, deverá chegar a um consenso sobre a melhor maneira de selecionar apenas uma paródia. Um dos critérios pode ser a observação daquela que melhor se presta à roteirização, ou seja, a transformação desse texto para a linguagem audiovisual. Escolhida a paródia, parte-se para a próxima etapa.

6.5 QUINTA ETAPA: PRODUÇÃO DO VÍDEO-PARÓDIA “QUADRILHA”

Chegou o momento da produção do vídeo! Espera-se que as atividades anteriores tenham contribuído para esta tarefa.

O primeiro passo é definir a equipe de filmagem e seus componentes. É evidente que os alunos devam se sentir à vontade na função que desempenharão, bem como ter um talento natural, ou se esforçarem para isso. Cada função poderá contar com assistentes, envolvendo assim toda a turma. Sugiro a seguinte formação da equipe de filmagem que pode ser adequada às necessidades:

- a) **ROTEIRISTA:** responsável pela transformação do texto para a linguagem audiovisual. Trata-se de um momento muito importante, deve-se pensar nas possibilidades que o texto oferece e a melhor maneira de realizá-las. Um roteiro mal elaborado dificilmente poderá ser melhorado nas etapas seguintes, por outro lado, um bom roteiro poderá ser prejudicado pela produção no momento seguinte.
- b) **DIRETOR:** responsável por transformar o roteiro em filme, ou seja: a filmagem. Controla e supervisiona toda a equipe de filmagem. A direção deve conhecer bem o roteiro e o potencial de sua equipe. Tem a liberdade para alterar e criar cenas, desde que não prejudiquem o roteiro original. É a direção também que determina se a gravação de uma cena ficou boa ou deve ser feita novamente, seja por causa da atuação ou por algum problema técnico: iluminação, som, etc.
- c) **ELENCO:** atores que dão vida aos personagens. É muito importante que os alunos selecionados gostem de atuar, mostrando desenvoltura e naturalidade. Devem seguir as orientações do diretor quanto ao tom de voz, expressão do olhar, movimento do corpo, etc. e refazer as cenas quantas vezes forem necessárias.
- d) **OPERADOR DE CÂMERA:** faz o enquadramento inicial (sob a orientação do diretor), movimenta a câmera, verifica seu funcionamento.

- e) CENÓGRAFO: cria, desenha e supervisiona a montagem dos cenários e procura todas as locações necessárias.
- f) FIGURINISTA: é responsável pelos figurinos, que podem ser especialmente criados ou obtidos já confeccionados.
- g) MAQUIADOR: cria e executa a maquiagem do elenco. Sempre levando em conta as características dos personagens, é responsável também por eventuais efeitos especiais: sangue, envelhecimento, etc.
- h) EQUIPE DE SOM: sugiro aqui o agrupamento de várias funções relacionadas: música (trilha sonora), sonorização (eventuais efeitos especiais) e locução.
- i) EDITOR: com todas as cenas gravadas, começa o trabalho de edição. É o processo de corte e montagem do filme. Às vezes são feitas várias tomadas de uma mesma cena usando diferentes ângulos. A edição de vídeo consiste em decidir quais tomadas usar e em que ordem montá-las. Partes gravadas podem ser eliminadas. É neste momento também que são inseridos os efeitos especiais, trilhas sonoras e legendas.

Mais do que nunca, nesta etapa o trabalho em equipe deve ser valorizado. É o momento em que a união dos esforços faz a diferença. O clima deve ser de cooperação e respeito às opiniões alheias. Depois de finalizado, o vídeo-paródia “Quadrilha” será postado no *blog* e espera-se que a divulgação do mesmo traga orgulho aos alunos, fortaleça e sua autoconfiança e possa servir de motivação para outras produções.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos aos quantitativos, observando o desempenho dos alunos ao longo do processo de aplicação do projeto.

Deverá contar com instrumentos variados, de acordo com cada conteúdo e objetivo. Por ser diagnóstica, a avaliação deverá apontar as dificuldades, permitindo a intervenção pedagógica a qualquer momento durante todo o percurso.

O professor poderá avaliar o aluno através do seu desempenho individual, bem como em grupo, analisando quais competências foram desenvolvidas satisfatoriamente. Será levado em consideração o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Será avaliado também se o uso do *blog* como recurso e estratégia pedagógica atendeu às prerrogativas propostas de favorecer a aprendizagem colaborativa, interação social e autonomia dos alunos na produção de conhecimentos e na transposição dos mesmos para a sua vida cotidiana, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, independentes e detentores de iguais oportunidades na sociedade na qual estão inseridos.

8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Conceição Aparecida Pereira; SERRANO, Cláudia Aparecida. **O blog como ferramenta para a construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa.** Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/011tcc3.pdf>

Acesso em: 01 jun. 2011.

FÁVERO, Leonor Lopes. Paródia e dialogismo. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

GOMES, Maria João; LOPES, Antonio Marcelino. **Blogues escolares: quando, como e porquê?** Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>

Acesso em: 01 jun. 2011.

KOMESU, Fabiana. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet.* In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119.

MORAN, José Manuel. O vídeo em sala de aula. **Comunicação & Educação.** São Paulo, Moderna: jan./abr. 1995. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm> Acesso em: 25 jul. 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2008.

SANT'ANA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & Cia.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.